

Luiz Marengo - Vaneira da Bossoroça

Tom: G

G D7 Em D7 G

G D7
Velha vaneira baguala que estufa os foles da gaita

G D7
Riscando a unha do taita cheia de furo de bala

G G7 C D7
Tomando conta da sala o mesmo que lagartixa

G D7
E o chinaredo cochicha quando seu ronco se cala

G D7
Se mistura no balanço a poeira do chão batido

G G7 C D7
E os babados do vestido corcoveiam sem descanso

G D7
E o índio metido a ganso grudado a fita vermelha

G D7
Fica boqueando na orelha num jeitão de sorro manso

Em D7
(A fumaça do candeeiro se adelgaça e se esparrama)

G D7
Perseguido alguma dama de sorriso feiticeiro

Em D7
E nunca falta um salseiro que é tradição secular

E os índios que vem mamar na garrafa do gaiteiro)
Int. D7

G D7
Vaneira que nasceu guacha na caixa de uma cordeona

G D7
Mamando numa siá dona destas que escondem a graxa

G D7
Andou na pampa buenacha queimada de sol e brasa

G G7 C D7
E quando não tinha casa dormia dentro da caixa

Int. D7

G D7
Nos comércios de carreira nos velórios e carpeta

G D7
Sob a quinha das carretas ouvindo truco e primeiras

G D7
Nos bochinchos de fronteira nunca vai faltar um taita

G G7 C D7
Pra dar um talho na gaita e deixar livre a vaneira

D7

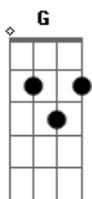
G D7
O próprio índio que toca esta vaneira machaça

G D7
É o sacerdote da raça nas bruxarias que invoca

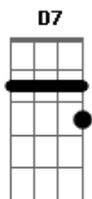
G7 C D7
E os arrepios que provoca neste galope estendido

G D7
Nos levam ao chão batido dos ranchos da bossoroça
()

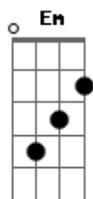
Acordes



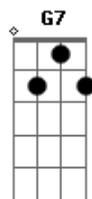
© ukulele-chords.com



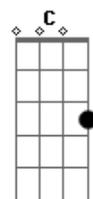
© ukulele-chords.com



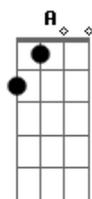
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com